



**3ª. COMISSÃO PERMANENTE DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO,  
URBANISMO, REABILITAÇÃO URBANA, HABITAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

**4ª. COMISSÃO PERMANENTE DE AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA**

**8ª. COMISSÃO PERMANENTE DE MOBILIDADE E SEGURANÇA**

Reunião do dia 21 de Outubro/16

**Relatório**

**Petição nº 14/2016**

*“Um Jardim é que nos faz falta”*

**Aprovado ----- por MAIORIA**

**Relatora ----- Deputada Inês Drummond**

**Presidente (3ª CP) ----- Deputado Victor Gonçalves**

**Presidente-Substituto (4ª CP)----- Deputado André Couto**

**Presidente-Substituto (8ª CP)----- Deputado José Cardoso Alves**

**3ª Comissão Permanente – Comissão de Ordenamento do Território,  
Urbanismo, Reabilitação Urbana, Habitação e Desenvolvimento Local**

**4ª Comissão Permanente - Comissão de Ambiente e Qualidade de Vida**

**8ª Comissão Permanente – Comissão de Mobilidade e Segurança**

## **Relatório**

**Petição nº 14/2016**

**“UM JARDIM É O QUE NOS FAZ FALTA”**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. \_\_\_\_\_

NT 3478/SG/DAOSM/GAAM/2016

DATA 23 / 11 / 16

Enaida Lima

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

Nos termos e ao abrigo do disposto no artigo 85.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa (AML) para o mandato 2013-2017, foi apresentada, a 13 de Setembro de 2016, na AML, uma petição coletiva subscrita por 2600 (dois mil e seiscentos) cidadãos, tendo como epígrafe “Um Jardim é o que nos faz ”<sup>1</sup>.

Considerando o teor da Petição nº 14/2016, a Exma. Sr.ª Presidente da AML, Helena Roseta, por despacho datado de 19 de Setembro de 2016, determinou o seu encaminhamento para a 3ª, 4ª e 8ª Comissão Permanente, a fim de, após a respetiva audição dos peticionários, ser apreciada e, consequentemente emitir relatório, pelo que cumpre proceder à emissão do mesmo, em consonância com o preceituado no artigo 76.º do Regimento da AML para o mandato 2013-2017<sup>2</sup>.

## II. CONSIDERANDOS

### 1. Enquadramento

Os espaços verdes caracterizam a imagem da cidade e desempenham um papel essencial em meio urbano, proporcionando benefícios ecológicos, sociais, económicos e estéticos. Assumem características e dimensões variadas e apresentam uma oferta muito diversa de usos e funções.

O recreio e lazer aparecem ligados aos espaços verdes, constituindo uma das necessidades da cidade. O aumento das superfícies verdes, nas cidades, contribui para a melhoria das condições de habitação e da qualidade de vida, nomeadamente nas zonas densificadas pela urbanização.

As estruturas verdes caracterizam a imagem de uma cidade, têm individualidade própria e desempenham funções precisas: são elementos de composição do desenho urbano; servem para organizar, definir e conter espaços. Muitas vezes são erradamente entendidos como sinónimos de parques e jardins quando, na realidade, correspondem a um somatório de espaços com formas e usos variados. São espaços além de naturalmente promotores da qualidade do ar, do solo e da diversidade biológica, assumem um papel promotor de um desenvolvimento sustentável.

<sup>1</sup> Anexado ao presente Relatório, do qual faz parte integrante

<sup>2</sup> Aprovado pela Deliberação n.º 58/AML/2014, de 18 de Março, e publicado no 1.º Suplemento ao *Boletim Municipal* n.º 1048, de 20 de Março de 2014. Daqui em diante designado apenas por Regimento.

Para que todo o potencial ecológico, social, e económico destes espaços se cumpra é fundamental a coexistência de espaços com funções diversificadas. As estratégias de requalificação e de criação de espaços quando inseridos numa malha urbana devem integrar de forma equilibrada destes três fatores.

Um dos problemas resultantes do crescimento do espaço urbano é o elevado número de veículos que aí circulam. Além de problemas como a poluição e o trânsito, há um grande conflito no momento de estacionar esses veículos na cidade, mesmo para os que a habitam.

A administração local, enquanto entidade responsável pelo desenho e gestão do espaço público, deverá desenvolver políticas transversais que abordem de forma integrada a diversidade e complexidade da mobilidade urbana estruturando o espaço com a melhoria da capacidade de estacionamento e dos percursos internos, nomeadamente os pedonais.

## 2. O Projeto da EMEL

Pretende-se com este projeto construir um parque de estacionamento integrado numa zona verde, no interior de um quarteirão da encosta da Penha de França, delimitado a norte pela rua Marques da Silva, a nascente pela rua da Penha de França, a sul pela rua Cidade de Liverpool e Cidade de Cardiff e a poente pela Av. Almirante Reis.



Ilustração 1. Área de intervenção

A área de intervenção situa-se numa encosta com mais de 50m de desnível, com um declive médio de 1 para 3 (33%), sendo que no troço superior, a nascente, o declive duplica, 1 para 1,5 (66%).

O projeto procurou encontrar soluções para melhorar a vida da cidade adjacente, melhorando a estabilidade da encosta e a acessibilidade, ampliando a presença do sistema natural e o espaço de uso coletivo.

Procura ordenar o espaço de forma a potenciar a naturalização e a utilização por parte dos residentes em jardins e espaços de lazer, em simultâneo com o aumento da oferta de estacionamento em espaço coletivo.

Em síntese, o projeto prevê as seguintes estruturas:

- Duas plataformas de estacionamento, totalizando uma capacidade de 86 lugares
- Atravessamento de norte para sul, entre a Rua Francisco Sanches e a Rua Cidade de Cardiff
- Jardins
- Miradouro Esplanada
- Caramanchão
- Núcleo hortícola
- Jardim Infantil
- Espaços naturais arborizados.

LEGENDA	
	Superfícies pavimentadas
	Superfícies plantadas
	Arbustagem a manter Cedro e castanho (1, 2, 3, 4, 5) Olea europaea var. sylvestris (Zantedaiensis) Pinus pinaster (Pinhaleiro-branco) Pinus sylvestris (Pinheiro-branco) Pinus resinosa (Pinheiro-preto)
	Arborização proposta Olea europaea var. sylvestris (Zantedaiensis) Pinus pinaster (Pinheiro-branco) Pinus sylvestris (Pinheiro-branco) Pinus resinosa (Pinheiro-preto) Quercus robur (Carvalho-comum) Quercus ilex (Carvalho-negundo)
ACESSOS	
A (Dante)	Ponte Rua Marques de Sá
A01	Acesso Almeida Reis Ligação pedestre
A02	Rua Francisco Sanches Ligação pedestre e acesso viário a plataforma superior de estacionamento
A03/4	Rua Haroldo de Oliveira Ligação pedestre
B (24)	Ponte Rua Cidade de Cardiff e Ponte Italiana Via Paralela - Ligação pedestre e acesso viário a plataforma superior de estacionamento
TIPOLOGIAS DE ESPAÇO:	
C	Jardim de Proximidade
D	Parque Infantil
E	Escadaria em rampa Ligação entre a Rua Marques de Sá e a Plataforma de Estacionamento inferior
F	Núcleo Horticola
G	Plataforma de Estacionamento inferior - 58 Lugares
H	Bosque
I	Percurso Rameado Ligação entre as Plataformas de Estacionamento
J	Caramanchão
K	Plataforma de Estacionamento superior - 28 Lugares
L	Miradouro / Esplanada / Retirados de recreio
M	Quilómetro



Ilustração 2. Projeto



As plataformas criadas estão fortemente ajustadas à modelação existente, os socaltos principais estão desenvolvidos onde hoje se conseguem observar os maiores nivelamentos.

Na área de intervenção coexistem duas moradias no limite norte, a moradia Branca e a moradia Rosa, sendo esta constituída por 3 pisos, um parcialmente enterrado. Esta moradia, pelo fato de estar habitada, permanece na primeira fase de construção do Parque até se encontrar uma solução de realojamento.

Quanto à moradia Branca, que integra um logradouro ajardinado confinante com o corredor de acesso à encosta está devoluta, estando prevista a sua demolição. A esta demolição acresce a demolição do nº 67 da Rua Marques da Silva, no enfiamento da Rua Francisco Sanches, de modo a possibilitar a construção do acesso à plataforma inferior de estacionamento.

Atualmente existem apenas duas entradas para o interior do quarteirão, uma a norte, através da Rua Marques da Silva, junto à Av. Almirante Reis e outro a sul, num cotovelo da Rua Cidade de Cardiff, acesso de uma carpintaria municipal já desativada e cuja estrutura já foi demolida.

O projeto propõe mais três acessos, todos a partir da Rua Marques da Silva, sendo dois pedonais que embora não sejam viáveis, nesta conjectura, por integrarem terrenos privados, a proposta estabelece e implanta as geometrias que possibilitam a sua implantação futura.

O terceiro acesso, simultaneamente viário e pedonal, é conseguido pela demolição do nº 67 da Rua Marques da Silva de forma a aceder à plataforma de estacionamento inferior e ao interior do parque.

Atualmente para aceder à Rua Cidade de Cardiff é necessário percorrer cerca de 400 metros, contornando o quarteirão pela Avenida Almirante Reis e Rua de Liverpool, e ultrapassar uma oscilação altimétrica de aproximadamente 43 metros de subidas e descidas. A ligação proposta é conseguida através de rampas e escadas rampa, encurtando a ligação entre norte e sul e vice-versa. A distância e o esforço são reduzidos em cerca de um terço. Com este acesso é necessário vencer apenas 15 metros de desnível.

Tratando-se de uma área com declive acentuado, a drenagem é fundamental para o sucesso do projeto. A disciplina da água, controlando a sua velocidade e concentração é essencial para evitar a erosão das terras. A proposta estrutura um conjunto de ações tendentes à

redução da velocidade da água e à promoção da sua infiltração para alimentar os lençóis freáticos e sustentar a vegetação e vida no subsolo.

O equilíbrio entre a área pavimentada e a área plantada é bastante racional com uma razão de 40% e 60%, respetivamente. A vegetação proposta, nomeadamente o estrato arbóreo teve em consideração a preservação e enfatização de vistas para o exterior, conjugada com a morfologia do terreno. Atualmente existe um conjunto de árvores relevantes que no projeto é preservado e valorizado.

Quanto à acessibilidade, a morfologia do terreno é uma das dificuldades com que o projeto se defronta por atender, sem segregar, toda a diversidade física de pessoas. Se por um lado a acessibilidade física é um requisito principal e fundamental, por outro não deve impossibilitar a existência de outras dimensões importantes na estruturação do espaço, como o equilíbrio entre as funções de atravessamento e acesso e os de estadia.

A ligação entre as várias plataformas é feita por escadas e rampas. A ligação entre as duas plataformas de estacionamento é composta por sete rampas que escalam 10 metros da encosta. Estas não cumprem a totalidade das regras do Decreto-Lei 163/2006, mas integram uma série de características por forma a minimizar os seus efeitos.

Esta solução é mais abrangente ao integrar as bicicletas, carrinhos de bebé e cadeiras de rodas com auxílio, que uma solução em escadaria nunca permitiria.

Contudo, a solução de rampas encontrada foi baseada numa publicação do MIT<sup>3</sup>, que refere os cumprimentos máximos confortáveis para as inclinações de 8% e defende a redução gradual de esforço, ou seja o desnível vencido de jusante para montante vai gradualmente reduzindo, estratégia adotada por este projeto. A primeira rampa vence um desnível de 1,75 metros enquanto a sétima rampa já só sobe 1,05 metros.

Dadas as dificuldades em encontrar soluções atempadas, que permitam executar a totalidade do Projeto, a execução do mesmo decorrerá em duas fases, a primeira que integra todas as soluções que podem de imediato ser executadas e a segunda que conclui as restantes, nomeadamente as ligações pedonais à Vila Gomes e à Rua Marques da Silva, e a demolição da moradia Rosa.

<sup>3</sup> JohnTempler, The Staircase (Studies of Hazards, Falls and Safer Design), 1992, Massachusetts Institute of Technology Press.

A estruturação deste espaço, próximo à entrada junto à Av. Almirante Reis, tornará o Parque mais legível, mais convidativo e seguro. Neste local será instalado um parque infantil e uma zona de estadia com mesas.

### 3. Audições e visita ao local

Atendendo à relevância do assunto, consideraram as três Comissões, ser necessário e vantajoso para uma melhor e mais abrangente apreciação das circunstâncias, proceder à audição dos Peticionários, da EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M. S.A., da Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França e da Presidente da Junta de Freguesia Arroios.

#### 3.1. Audição dos representantes dos subscritores (13 de Outubro de 2016)

Os subscritores da petição fizeram-se representar por dois dos seus membros que apresentaram a petição. Fazem parte de um movimento de moradores das freguesias de Arroios e Penha de França que surgiu em Junho de 2016 e pretendem a requalificação de um terreno, com uma área superior a 8.000m<sup>2</sup>. Informaram que submeteram esta Proposta ao Orçamento Participativo de Lisboa 2016.

O terreno em causa pertence à CML, não tem qualquer utilização e segundo os peticionários pode dar resposta à carência de espaços verdes com infraestruturas lúdicas e desportivas no centro da cidade.

As freguesias de Arroios e da Penha de França, em Lisboa, contam com cerca de 60.000 habitantes e milhares de visitantes. O terreno em causa situa-se numa zona residencial densamente urbanizada (com muitas famílias com crianças e adolescentes, jovens adultos mas também pessoas de mais idade), na qual não existe nenhum jardim público, fechado e sem trânsito automóvel, nem suficientes espaços públicos para convívio exterior de qualidade.

É no contexto de empobrecida vivência coletiva exterior que solicitam a requalificação de um terreno na encosta da Penha de França, densamente arborizado, pertencente à CML, na interseção das duas freguesias. É o último espaço verde ainda livre nesta zona da cidade e uma utilização para outras finalidades comprometerá de forma irreversível a criação de um verdadeiro jardim público nestas freguesias.



Solicitam que o terreno em causa seja devidamente requalificado e dotado de infraestruturas lúdicas e desportivas, como parque infantil, campo de basquete/jogos, quiosque e mobiliário de jardim adequado, e que seja aberto ao público, para um usufruto seguro e de qualidade de toda a população dos bairros destas freguesias e da cidade.

Foi entregue um documento<sup>4</sup> da autoria do movimento pelo Jardim do Caracol da Penha sobre a carência de espaços verdes nas freguesias de Arroios e Penha de França e que apresenta alternativas de estacionamento.

### 3.2. Visita das Comissões ao local (21 de Outubro de 2016)

No âmbito da Petição em análise e para um melhor entendimento do teor da petição e do projeto previsto para o interior do quarteirão, propriedade CML, na encosta poente da Penha de França, os deputados efetuaram uma visita ao local.



Ilustração 3. Visita ao local

Foram recebidos pela administração da EMEL, que apresentou o projeto da autoria do atelier NPK, arquitetos paisagistas associados, que prevê a transformação do espaço

<sup>4</sup> Anexado ao presente Relatório, do qual faz parte integrante

potenciando a naturalização e a utilização por parte dos residentes em jardins e espaços de lazer, em simultâneo com o aumento da oferta de estacionamento em espaço coletivo.

Os deputados municipais tiveram, ainda, a oportunidade de confrontar o projeto com as condições topográficas do terreno. As questões quanto ao projeto e sua execução foram adiadas para a audição da EMEL a realizar na Assembleia Municipal.



Ilustração 4. Visita ao local

### 3.3. Audição da EMEL, S.A. (26 de Outubro de 2016)

Nesta audição a EMEL fez-se representar pelo presidente Conselho de Administração Luís Natal Marques, pelo vogal Jorge Oliveira e pelo arquiteto José Veludo, em representação da equipa projetista.

Informaram que a construção do parque de estacionamento está inscrita como objetivo da EMEL há algum tempo, bem antes da tomada de posse da atual administração. Dadas as características do terreno, declive acentuado e instável, é necessário proceder à consolidação da encosta e o projeto desenvolve-se em plataformas.

O projeto pretende acomodar o estacionamento e a fruição pública. Das três plataformas consideradas, uma delas destina-se a equipamentos de recreio e lazer. A plataforma superior de estacionamento, com capacidade para 28 lugares servirá a freguesia da Penha de França, enquanto a plataforma inferior com capacidade para 58 lugares servirá a freguesia de Arroios. Cada plataforma de estacionamento prevê e 2 lugares para cidadãos com mobilidade condicionada.

O quarteirão onde está o terreno é grande e funciona como um obstáculo à circulação. O projeto acaba com esta obstrução, promovendo a mobilidade pedonal. O projeto prevê mais espaços dedicados às pessoas do que aos carros. A plataforma dedicada ao recreio e lazer funciona também como um miradouro, neste caso protegido dos ventos.

Após a intervenção da EMEL seguiu-se a intervenção dos deputados presentes na reunião, que colocaram várias questões sobre a execução do projeto, nomeadamente a área destinada a espaço público, acesso ao parque de estacionamento pela rua cidade de Cardiff, como a EMEL pensa resolver o problema das zonas reguladas/não reguladas, se existe risco quanto à consolidação do terreno e se há possibilidade de aumentar o espaço de fruição através de aterro ou fazendo mais socacos. Reforçaram ainda a necessidade de estacionamento na zona, pelo que viram com agrado a apresentação do projeto.

Em resposta às questões colocadas a direção da EMEL e o Arqtº José Veludo começaram por informar que o estacionamento irá ocupar cerca de 40% da área total do terreno e que o parque resulta de uma necessidade de estacionamento na zona, cuja utilização será através de dísticos atribuídos aos residentes, pelo preço de 12,00€ por ano. A EMEL possui tecnologia que permite uma fiscalização noturna eficaz e assim evitar estacionamentos abusivos.

Referiram que o investimento ronda os 2,2 milhões de euros, pelo que o período de retorno será muito dilatado. Parte deste montante, no valor de 1,2 milhões de euros, será afeto aos trabalhos de estabilização e consolidação da encosta, pois à luz do que se sabe existe um grande risco de deslizamento de terras.

No que se refere às zonas reguladas/não reguladas, foi decidido em Agosto passado que em toda a área de Lisboa, ainda não regulada, é aplicável a tarifa verde o que permite uma gestão mais integrada. A EMEL tem por objetivo regular cerca de 20.000 lugares de estacionamento até ao final de 2017. Os trabalhos necessários à regulação do estacionamento na área adjacente ao terreno em causa já iniciaram, pelo que toda a zona já estará regulada quando a execução do projeto estiver concluída.

Deram, ainda, conhecimento que a EMEL já avançou com o concurso para contenção das terras e já procedeu à demolição de um armazém e à limpeza do terreno que revelava um estado avançado de insalubridade. Está a decorrer, também, a demolição de um edifício municipal para permitir o acesso ao parque de estacionamento pela rua Marques da Silva – Arroios. A perspetiva é que a construção se inicie ainda este ano.

Quanto à entrada pela rua cidade de Cardiff, informaram que a questão patrimonial do caminho de acesso foi considerada desde o início e está a ser resolvida pela Câmara. Reforçaram que o projeto prevê a construção de um Parque que também terá estacionamento. Não é correto afirmar que as pessoas não têm espaço para utilizar. O atravessamento do parque é feito por rampas, sem escadas e vai ao encontro do Plano de Acessibilidade Pedonal.

Em relação ao aumento de espaço, não foi estudada essa possibilidade. O que foi projetado está no limite em que não coloca em risco a estabilidade da encosta. Alcançar mais espaço terá custos muito elevados. Reafirmaram que o parque de estacionamento só ocupa 40% da área total do terreno, sendo a restante destinada a usufruto público. As pessoas não precisam pisar tudo para daí tirar proveito. A zona de maior declive é um espaço produtivo.

#### **3.4. Audição conjunta das Presidentes das Juntas de Freguesias de Arroios e Penha de França (02 de Novembro de 2016)**

Segundo as presidentes das Juntas de Freguesias de Arroios e Penha de França, Margarida Martins e Sofia Oliveira Dias, respetivamente, o projeto apresentado pela EMEL para o local vem dar aproveitamento a uma área da cidade que se encontrava em más condições de salubridade e segurança.

Referiram que o projeto é muito equilibrado por aumentar a oferta de estacionamento público, por qualificar uma zona da cidade desqualificada, por oferecer zonas de recreio e lazer e por permitir a atravessamento pedonal do quarteirão.

Referiram ainda que os respetivos fregueses se manifestam mais pela falta de zonas de estacionamento do que pela falta de áreas verdes.

A presidente Sofia Dias deu, ainda, conhecimento da Posição<sup>5</sup> da Junta de Freguesia da Penha de França sobre o projeto em causa e lamenta a posição rígida dos peticionários ao não manifestarem abertura para uma solução que considere estacionamento e espaços de fruição pública. Referiu também que a questão patrimonial referente ao acesso pela Rua Cidade de Cardiff está a ser resolvida de forma cordata entre a CML e os moradores, que vão reunir com a EMEL para perceberem o que está projetado para o local.

<sup>5</sup> Anexado ao presente Relatório, do qual faz parte integrante  
Relatório Petição nº. 14/2016 “Um jardim é o que nos faz falta”

As presidentes reforçaram a necessidade de estacionamento, pelo que viram com agrado a apresentação do projeto.

Após a intervenção das presidentes seguiu-se a intervenção dos deputados presentes na reunião, que valorizaram o excelente exercício de cidadania e teceram algumas considerações sobre o projeto, nomeadamente sobre a área destinada a espaço público, sobre os acessos às zonas de estacionamento e número de lugares disponíveis, sobre a consolidação do terreno e sobre a possibilidade de aumentar o espaço de fruição através de aterro.

Foi também referido que qualquer alteração ao projeto da EMEL pressupõe um aumento considerável dos custos o que inviabilizará a concretização do mesmo, o que seria inaceitável. Acresce que também existe uma proposta em Orçamento Participativo, cujo processo está a decorrer, mas que não deveria ter sido aceite, tendo em conta que é incompatível com o projeto da EMEL, que já está em execução, sendo por isso extemporâneo.

Foi reforçado que o importante para a comunidade é o sentir das presidentes das Juntas de Freguesia, uma vez que são quem melhor conhece os problemas locais e o fato de uma petição ser promovida por um grupo de cidadãos não significa necessariamente que esteja melhor enquadrada que a posição, coincidente, das presidentes de Junta.

### **III. OPINIÃO DAS FORÇAS POLÍTICAS E DO RELATOR**

As forças políticas representadas na 3ª, 4ª e 8ª Comissão Permanente e, bem assim, a Deputada Municipal Relatora, reservam as suas opiniões e o seu sentido de voto para o Plenário da Assembleia Municipal, onde se procederá à discussão do presente relatório e à votação das recomendações que dele constam.

Não obstante, as forças políticas PAN (Pessoas Animais e Natureza), PCP (Partido Comunista Português) e BE (Bloco de Esquerda) apresentaram por escrito as suas posições relativas ao presente relatório, as quais se anexam.



#### IV. CONCLUSÃO

Da análise dos documentos relativos a esta petição e audições, pode concluir-se que:

- O exercício da uma cidadania ativa, nomeadamente o direito de petição, é uma saudável expressão de vida da cidade, que deve ser incentivada e tomada em elevada consideração.
- A necessidade de dar um destino adequado ao terreno, que está abandonado há vários anos, e atendendo às características e necessidades das Freguesias abrangidas, a CML evidenciou os esforços necessários, através da EMEL, para a resolução do problema, concretamente os necessários à redução da carência de zonas de estacionamento e zonas de recreio e lazer.
- Como o projeto se desenvolve numa zona claramente consolidada, a criação de novos locais para estacionamento promove de forma integrada o reordenamento da área adjacente, numa perspetiva de intervenção global.
- A promoção da acessibilidade constitui um elemento fundamental da qualidade de vida de todos os cidadãos, sobretudo dos cidadãos com mobilidade reduzida. Tendo em conta este pressuposto, o projeto apresentado pela EMEL para o local, vai ao encontro do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa.
- A vegetação existente será, de um modo geral, mantida e preservada, sendo eliminadas apenas as espécies que se sobrepõem ao traçado do projeto. Ao conjunto arbóreo existente é acrescentada nova vegetação.

Face ao exposto conclui-se que o parecer está em condições de ser discutido e as suas recomendações em condições de serem votadas em plenário.

#### V. RECOMENDAÇÕES

Em face do exposto, recomenda-se à CML que:

1. Promova, com a maior brevidade possível, e de forma integrada, a requalificação do terreno em análise, tendo em consideração as necessidades, claramente identificadas localmente, de aumento da oferta de estacionamento, de espaços verdes de qualidade e de equipamentos infantis.
2. Diligencie junto a EMEL para que o ordenamento do estacionamento em redor da zona de intervenção se inicie o mais rápido possível, como forma de dar resposta à enorme pressão de estacionamento para residentes e visitantes nesta zona da cidade.

3. Diligencie junto da EMEL para que seja garantida, com a maior urgência, a contenção das terras, eventualmente ameaçadas pela paragem das obras, garantindo assim a segurança no local e a contenção do talude.
4. Procure, em resposta aos anseios dos peticionários, garantir novas zonas de fruição para as famílias, através da requalificação e melhoria dos espaços verdes existentes nas freguesias de Arroios e Penha de França.
5. Procure, nas imediações, soluções para dar resposta à carência de estacionamento nas freguesias de Arroios e Penha de França.
6. Procure uma solução de compromisso entre as necessidades identificadas pelos peticionários, de “requalificação de um espaço verde existente (...) devidamente requalificado de infraestruturas lúdicas e desportivas (...) aberto ao público, para um usufruto seguro e de qualidade de toda a população dos bairros destas freguesias e da cidade”, e as necessidades identificadas pelas Juntas de Freguesia de Arroios e Penha de França, procurando não diminuir a oferta de estacionamento prevista para o local.

## **V. ANEXOS**

1. Petição nº 14 /2016
2. Parecer da Junta de Freguesia da Penha de França
3. Documento entregue pelo Movimento pelo Jardim do Caracol da Penha
4. Posição do PAN no Parecer das Comissões
5. Posição do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda no Parecer das Comissões
6. Posição do Grupo Municipal do Partido Comunista Português.

**Este Relatório foi aprovado por maioria de todas as forças políticas presentes e representadas na 3ª, 4ª e 8ª Comissão Permanente.**

Lisboa, 21 Novembro de 2016

O Presidente da 3.ª Comissão,

Vítor Gonçalves

A Presidente da 4.ª Comissão,

Sofia Cordeiro

O Presidente da 8.ª Comissão,

A Deputada Municipal Relatora,

Inês Drummond

## PETIÇÃO PELO JARDIM DO CARACOL DA PENHA

Exma. Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa,

### PEDIMOS A REQUALIFICAÇÃO DE UM ESPAÇO VERDE EXISTENTE, DA CML

As freguesias de Arroios e da Penha de França, em Lisboa, contam com cerca de 60.000 habitantes e milhares de visitantes. Nesta zona residencial densamente urbanizada (com muitas famílias com crianças e adolescentes, jovens adultos mas também pessoas de mais idade) não existe nenhum verdadeiro jardim público, fechado e sem trânsito automóvel, nem suficientes espaços públicos para convívio exterior de qualidade. É neste contexto de empobrecida vivência colectiva exterior que solicitamos a requalificação de um espaço verde na encosta da Penha de França, densamente arborizado, pertencente à CML (presentemente sem utilização), com uma área superior a 8.000 m<sup>2</sup> (na interseção das duas freguesias).

Este é o último espaço verde ainda livre nesta zona da cidade. Uma sua utilização para outras finalidades comprometerá de forma irreversível a criação de um verdadeiro jardim público nestas freguesias.

Assim, vimos solicitar que este espaço verde esplendoroso – devidamente requalificado e dotado de infraestruturas lúdicas e desportivas, como parque infantil, campo de basquete/jogos, quiosque e mobiliário de jardim adequado – seja aberto ao público, para um usufruto seguro e de qualidade de toda a população dos bairros destas freguesias e da cidade!

(Este terreno, interior de quarteirão, pertencente à CML, tem entrada pela Rua Cidade de Cardiff, n.º 54 e é ladeado pelas ruas Marques da Silva, Cidade de Liverpool, Cidade de Cardiff, Penha de França e Av. Almirante Reis).

NOME COMPLETO	N.º IDENTIFICAÇÃO (BI/CC/ PASSAPORTE)	RESIDE EM ARROIOS OU PENHA DE FRANÇA?	
		SIM	NÃO
			X
			X
			X
			X
			X



**Penha  
de França**

do rio à colina

## **POSIÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA**

PROJECTO EMEL DE ZONA DE ESTACIONAMENTO NA ENCOSTA DA PENHA DE FRANÇA \_ PARQUE DA PENHA DE FRANÇA

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente parecer acompanha a audição nas 3ª, 4ª e 8ª Comissões, na sequência da Petição n.14/2016.

### **2. A SITUAÇÃO ATUAL**

A área comumente chamada de "Caracol da Penha" é um espaço interior de quarteirão, cujos acessos, pelas Ruas Marques da Silva e Cidade de Cardiff se encontram encerradas ao público. O espaço está totalmente desqualificado, não tem qualquer tipo de função urbana, apresenta uma pendente acentuada e alguma sensibilidade geológica.

Por ser um espaço encerrado há décadas, encontra-se em muito más condições de salubridade e segurança.

A EMEL desenvolveu um projecto de construção de uma zona de estacionamento no local, projecto esse que motiva a Petição n.14/2016.

### **3. O PROJECTO**

O projecto da EMEL para o Parque da Penha de França vem dar aproveitamento a uma área até aqui inútil do ponto de vista urbano.

Com a criação de 85 lugares de estacionamento, zona verde, horta urbana, jardim infantil, miradouro e possibilidade de atravessamento pedonal do quarteirão, associados à estabilização da encosta, abre-se, de facto, um novo espaço público à fruição.

### **4. PARECER DA JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA**

A Junta de Freguesia da Penha de França dá o seu parecer favorável ao projecto que lhe foi apresentado pela EMEL, para a requalificação do interior o quarteirão compreendido entre as Ruas Cidade de Cardiff e Marques da Silva.

Em primeiro lugar porque razões que se prendem com a **oferta de estacionamento público**. A Freguesia da Penha de França, designadamente na zona da Colina, está muito pressionada no que respeita a oferta de estacionamento, por um lado por razões que se prendem com a própria morfologia urbana e a fraca cobertura de transportes públicos, e por outro, porque não tendo ainda estacionamento regulado pela EMEL, é à Penha de França que ocorre quem, nas imediações, pretende estacionar gratuitamente.

Conjugados estes fatores, verifica-se hoje na Penha de França uma situação caótica do ponto de vista do ordenamento do território, com consequências para a manutenção do espaço público, mas sobretudo no que respeita à segurança de pessoas e bens.



## Penha de França

do rio à colina

Importa compreender que um acréscimo, ainda que reduzido, de lugares de estacionamento que não anule outro espaço público existente, como é o caso, fará uma enorme diferença na vida dos nossos Fregueses.

Em segundo lugar porque o projecto vem **qualificar uma zona desqualificada e oferecer espaços verdes e de fruição pública**. Sendo inegável que a Freguesia da Penha de França é hoje uma das freguesias com maior *deficit* de espaços verdes *per capita*, é também inegável que o projecto representa um acréscimo de espaços verdes para a Freguesia. Este ganho, porventura reduzido, representa na verdade toda uma nova área verde de fruição na Penha de França, que mais do que duplica a oferta atual na zona da Colina.

Em terceiro lugar porque o projecto permitirá **o atravessamento pedonal do quarteirão**. Neste âmbito importa revisitar o argumento de que a Freguesia da Penha de França não tem um bom serviço de transportes públicos e que a sua morfologia não é favorável à circulação pedonal, designadamente para quem tem mobilidade reduzida ou condicionada. Acresce que a Penha de França é ainda uma Freguesia envelhecida, razão pela qual queremos salientar este aspeto do projecto como muito positivo para os nossos Fregueses.

Em quarto lugar porque a abertura e qualificação deste espaço garantirá a **melhoria das suas condições de salubridade e de segurança**.

Face ao exposto, a Junta de Freguesia entende estar perante um projecto bastante equilibrado do ponto de vista das soluções que apresenta, porquanto responde, nas suas partes como no todo, a necessidades prementes da Freguesia da Penha de França.

Lisboa, 26 de Outubro de 2016

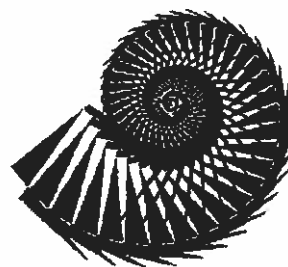
A Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França

Sofia Oliveira Dias



movimento pelo

# JARDIM DO CARACOL DA PENHA



## Um jardim é o que nos faz falta!

Documento de suporte

- à Proposta n.º 573 ao Orçamento Participativo de Lisboa 2016 e
- à Petição à Assembleia Municipal de Lisboa

para a criação de um espaço verde em Arroios e Penha de França



SETEMBRO DE 2016

## ÍNDICE

Queremos um novo espaço verde em Arroios e Penha de França.....	3
Espaços verdes - Situação em Lisboa.....	5
Espaços verdes – Situação em Arroios e Penha de França.....	10
Uma praça em cada bairro - No nosso bairro também!.....	15
Um pequeno estacionamento ou um grande jardim?.....	18
Orçamento Participativo - População sente falta de espaços verdes.....	22
O projeto da CML / EMEL: Estacionamento não é jardim.....	24
Então, e alternativas de acessibilidade e estacionamento?.....	28



O QUE QUEREMOS?

**UM NOVO ESPAÇO VERDE  
EM ARROIOS E PENHA  
DE FRANÇA**



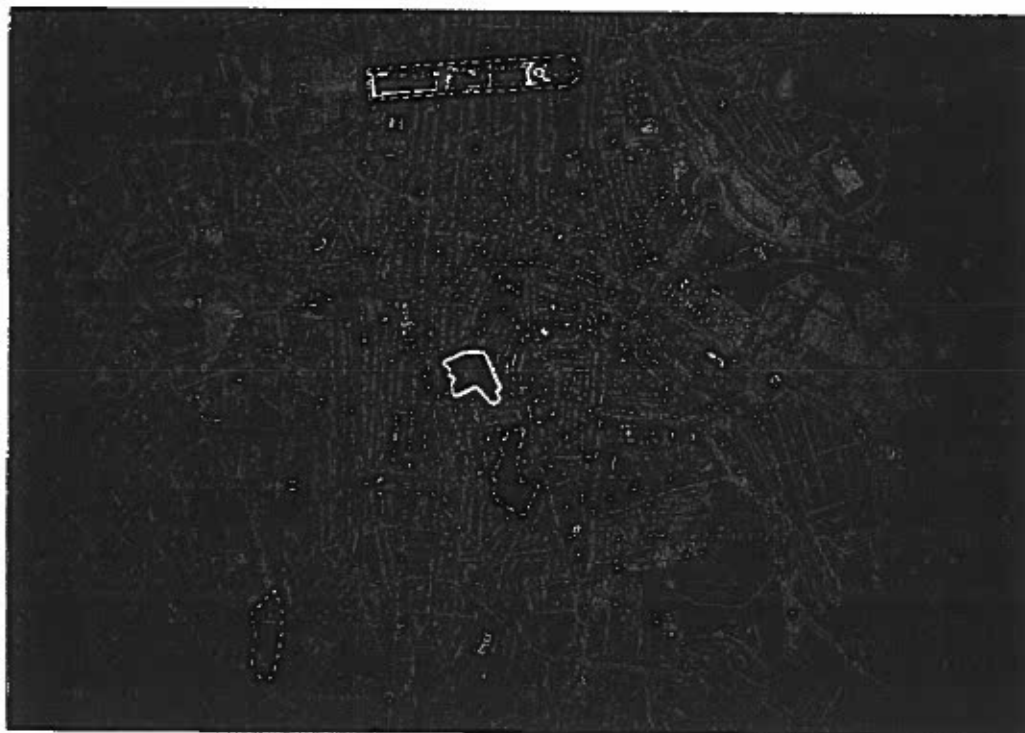
### **QUEREMOS UM VERDADEIRO JARDIM PÚBLICO.**

Somos um grupo de moradores de Arroios e Penha de França e desejamos a requalificação de um espaço verde, com uma área superior a 8.000 m<sup>2</sup>, existente no centro de Lisboa – submetemos já a Proposta (n.º 573) ao Orçamento Participativo de Lisboa 2016.

Densamente arborizado, **este terreno pertencente à CML** é um verdadeiro pulmão verde das freguesias de Arroios e Penha de França. Presentemente sem qualquer utilização, pode responder à forte carência de espaços verdes fechados com infraestruturas lúdicas e desportivas no centro da cidade.

Pelas suas características únicas, pode tornar-se também um dos principais Jardins que servem a população de Lisboa.

**Mapa da zona envolvente ao Caracol da Penha**



Na imagem anterior é possível identificar o espaço do Caracol da Penha pelo traço contínuo. A tracejado estão assinalados os outros espaços verdes das freguesias de Arroios e Penha de França.



**ESPAÇOS VERDES**  
-  
**SITUAÇÃO EM LISBOA**





## **ESPAÇOS VERDES EM LISBOA - ENQUADRAMENTO<sup>1</sup>**

Considerando uma população de 552.700 habitantes, a área de Espaços Verdes Consolidados delimitada no PDM em 2012 (19.980.122m<sup>2</sup>) corresponde a uma capitação para a cidade de Lisboa de 36,15m<sup>2</sup>/habitante<sup>2</sup>. Usando os mesmos valores de referência, e com a área de espaços verdes entretanto executados até 2014 (610.917m<sup>2</sup>), a capitação aumenta para 37,26m<sup>2</sup>/habitante, valor que se aproxima dos padrões referenciados pela DGT<sup>3</sup> de 40m<sup>2</sup>/habitante.

Se considerarmos apenas os espaços destinados à utilização pelos cidadãos<sup>4</sup> (Espaços Verdes de Recreio e Produção, Espaços Verdes de Proteção e Conservação e Espaços Verdes Ribeirinhos), desconsiderando os Espaços Verdes de Enquadramento a Infraestruturas, obtemos uma capitação de 29,40m<sup>2</sup>/habitante no PDM. Este valor passa para 30,51m<sup>2</sup>/habitante se incluirmos a área dos espaços verdes entretanto executados até 2014.

<sup>1</sup> Este conteúdo é retirado de CML (2016:39), REOT 2013 - Relatório do Estado do Ordenamento do Território, Volume I.

<sup>2</sup> Usaram-se neste capítulo os seguintes valores de referência: Dados populacionais de 2011 do INE; Atualização dos dados populacionais de acordo com a nova reforma administrativa (CML, Grupo de Trabalho CENSOS); Limite administrativo - CAOP 2013.

<sup>3</sup> Atual DGR, anterior DGOT (SEALOT-MPAT-DSNCC), Publicação Espaços Verdes Urbanos, MPAT/DGOT, 1992.

<sup>4</sup> Segundo o Decreto Regulamentar 9/2009 de 29 de maio, que estabelece os conceitos técnicos no domínio do ordenamento do território e do urbanismo, "os espaços verdes de utilização coletiva são as áreas de solo enquadradas na estrutura ecológica municipal ou urbana que, além das funções de proteção e valorização ambiental e paisagística, se destinam à utilização pelos cidadãos em atividades de cidade, recreio e lazer ao ar livre."



## ESPAÇO VERDE POR FREGUESIA – ARROIOS E PENHA NO FUNDO DA TABELA

A análise do espaço verde por freguesia revela elevadas disparidades dentro do território de Lisboa, uma variação compreensível devido à própria evolução histórica da cidade – com as freguesias mais próximas do Parque Florestal de Monsanto ou mais periféricas dotadas de maiores espaços.

A tabela seguinte resulta de cálculos próprios<sup>5</sup> baseados em dados da CML e apresenta a captação de espaços verdes por habitante. As freguesias de Arroios e Penha de França surgem no fundo da tabela, com um rácio médio inferior a 1m<sup>2</sup>/habitante no conjunto das duas freguesias.

**Tabela 1**  
**M<sup>2</sup> de espaço verde por habitante em cada freguesia de Lisboa (por ordem decrescente)**

Freguesia	População	Espaços verdes (m <sup>2</sup> )	Espaços verdes (m <sup>2</sup> /hab)
Ajuda	15 620	10 148 000	649,7
Parque das Nações	21 025	970 000	46,1
Marvila	37 794	940 000	24,9
Avenidas Novas	21 625	404 300	18,7
Belém	16 525	232 800	14,1
S. Domingos de Benfica	33 043	368 000	11,1
Santa Clara	22 480	248 000	11,0
Alvalade	31 812	243 800	7,7
Estrela	20 116	145 000	7,2
Alcântara	13 943	100 000	7,2
Lumiar	45 683	276 200	6,0
Santo António	11 855	68 000	5,7
Benfica	36 985	208 100	5,6
Areeiro	20 131	94 500	4,7
Olivais	33 788	153 000	4,5
Campolide	15 460	66 000	4,3
Beato	12 737	40 000	3,1
Santa Maria Maior	12 765	30 000	2,4
Carnide	19 140	24 900	1,3
Arroios	31 634	36 500	1,2
São Vicente	15 399	17 000	1,1
Misericórdia	13 041	11 600	0,9
Penha de França	27 967	21 000	0,8
Campo de Ourique	22 132	8 200	0,4

Fonte: CML; Cálculos próprios

<sup>5</sup> A informação sobre identificação, localização e áreas dos espaços verdes, assim como o número de residentes por freguesia foi retirada do site da CML em <http://www.cml-lisboa.pt/zonas> (2016/4 agosto). Apenas foram considerados nos cálculos os espaços com uma área superior 0,75m<sup>2</sup>; em alguns casos foi feita uma estimativa devido à omissão dessa informação do site da CML; em alguns casos essa área não foi considerada nos cálculos por falta de dados. Para maior pormenor sobre o cálculo das áreas verdes em Arroios e Penha de França ver páginas seguintes.

Outro indicador a ter em consideração é a área dos espaços verdes, e que varia em função da dimensão do próprio espaço verde.

**Tabela 1**  
**Classificação dos espaços verdes segundo a dimensão e o raio de influência**

Tipologia	Dimensão (ha)	Raio de influência (m)
<b>Parque Florestal de Monsanto</b>		
Parque de grandes dimensões, sujeito a regime florestal	1000 (aprox.)	7.000
<b>Espaços Verdes Concelhios</b>		
Parques de grandes dimensões	>50	7.000
<b>Espaços Verdes Centrais</b>		
Parques e jardins de dimensões significativas	10-50	1.000
<b>Espaços Verdes Locais</b>		
Jardins (e Jardins Patrimoniais)	2-10	500
<b>Espaços Verdes de Proximidade</b>		
Jardins (e Jardins Patrimoniais)	0,75 a 2	300
<b>Espaços Verdes de Enquadramento a áreas edificadas</b>		
Espaços verdes de uso público	Variável	-
<b>Espaços Verdes de Enquadramento e infraestruturas</b>		
Espaços de enquadramento paisagístico e infraestruturas	Variável	-





*Fonte: CML, IDMAU e DPAU*

Segundo a própria CML, parte do Caracol da Penha não está no raio de influência de qualquer espaço verde, enquanto outra parte se encontra no raio do Miradouro do Monte Agudo.

Porém, e como será visto mais adiante, o próprio Miradouro do Monte Agudo apresenta limitações importantes.



Área de influência dos espaços verdes existentes (Espaços Verdes Locais e Espaços Verdes de Proximidade)  
(imagem CML)

-  Espaços verdes locais
-  Área de influência 500 m
-  Espaços verdes de proximidade
-  Área de influência 300 m



Fonte: CML/CDN/14/11/2014



**ESPAÇOS VERDES  
EM ARROIOS  
E  
PENHA DE FRANÇA**



## NÃO HÁ ESPAÇOS VERDES SUFICIENTES EM ARROIOS E PENHA DE FRANÇA

Mas afinal que espaços verdes existem em Arroios e Penha de França? Fomos fazer as contas, analisando de forma mais pormenorizada os jardins e parques existentes.

Tab. 5  
Espaços verdes das freguesias de Arroios e Penha de França

	ÁREA TOTAL <sup>6</sup>	ÁREA A CONSIDERAR
<b>ESPAÇOS VERDES EM ARROIOS</b>		
Campo Mártires da Pátria	20.000 m <sup>2</sup>	20.000 m <sup>2</sup>
Miradouro do Monte Agudo	12.000 m <sup>2</sup>	12.000 m <sup>2</sup>
Praça José Fontana (Liceu Camões)	4.700 m <sup>2</sup>	0
Jardim Constantino	3.000 m <sup>2</sup>	0
Jardim António Feijó (Igreja dos Anjos)	3.000 m <sup>2</sup>	0
Jardim Cesário Verde	2.500 m <sup>2</sup>	0
<b>ESPAÇOS VERDES NA PENHA DE FRANÇA</b>		
Jardim sobre a Fonte Monumental (Alameda)	18.000 m <sup>2</sup>	9.000 m <sup>2</sup>
<b>ESPAÇOS VERDES COMUNS</b>		
Alameda	33.000 m <sup>2</sup>	16.500 m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	<b>96.200 m<sup>2</sup></b>	<b>57.500 m<sup>2</sup></b>

A população total destas duas freguesias é de aproximadamente 60.000 habitantes.

Apesar de a soma dos espaços verdes destas duas freguesias totalizar 96.200m<sup>2</sup>, não se consideram para os cálculos de espaço verde por habitante os espaços com menos de 7.500m<sup>2</sup><sup>7</sup> e apenas se inclui metade da área da Alameda<sup>8</sup>.

Assim, consideram-se apenas 57.500 m<sup>2</sup> de área verde que, divididos por 60.000 habitantes, dá um valor inferior a 1m<sup>2</sup> de espaço verde por habitante!

Vejamos cada um destes espaços verdes em maior pormenor.

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.cm-lisboa.pt/temas/centro/espacos-verdes>

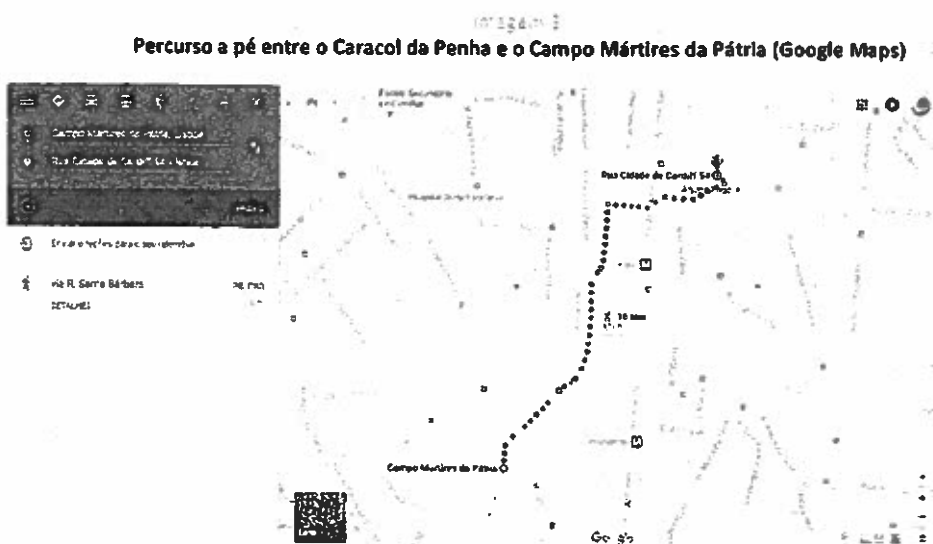
<sup>7</sup> Não se consideram para os cálculos de área verde os espaços com menos de 7.500 m<sup>2</sup>. Ver critérios da CML / DMLU: "Para obtermos os dados relativos à população servida por espaços verdes de várias tipologias, analisaram-se os dados relativos à densidade populacional de Lisboa (dados de 2011), os espaços verdes existentes e respetivos raios de influência (ver quadro anterior). De acordo com os critérios estabelecidos pela DMLU, não entram para este cálculo os espaços verdes com área inferior a 0,75 ha" [http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/planejamento/rep01\\_REGI\\_Texto\\_mar%C3%A7o\\_2016.pdf](http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/urbanismo/planejamento/rep01_REGI_Texto_mar%C3%A7o_2016.pdf) (consultar página 49).

<sup>8</sup> Metade da área do jardim da Fonte Monumental e da Alameda pertencem à freguesia do Avenço.



## **O CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA FICA DISTANTE DO CARACOL DA PENHA**

O Campo Mártires da Pátria encontra-se a uma distância de 1.200m do Caracol da Penha, o que equivale a uma deslocação de 16 minutos a pé.



Esta distância significa que a zona envolvente ao Caracol da Penha não é abrangida pelo raio de influência do Campo Mártires da Pátria.



### **MIRADOURO DO MONTE AGUDO, BONITO MAS COM UMA ÁREA ÚTIL REDUZIDA**

O Monte Agudo apresenta uma área útil pequena devido à elevada inclinação do terreno, pelo que dos 12.000m<sup>2</sup> de área total, apenas uma pequena parte, empedrada, pode ser usufruída pela população. Este espaço, muito bonito, não consegue comportar equipamentos para crianças e não dá para jogar à bola!

Imagem 4

**Imagem do Miradouro do Monte Agudo**

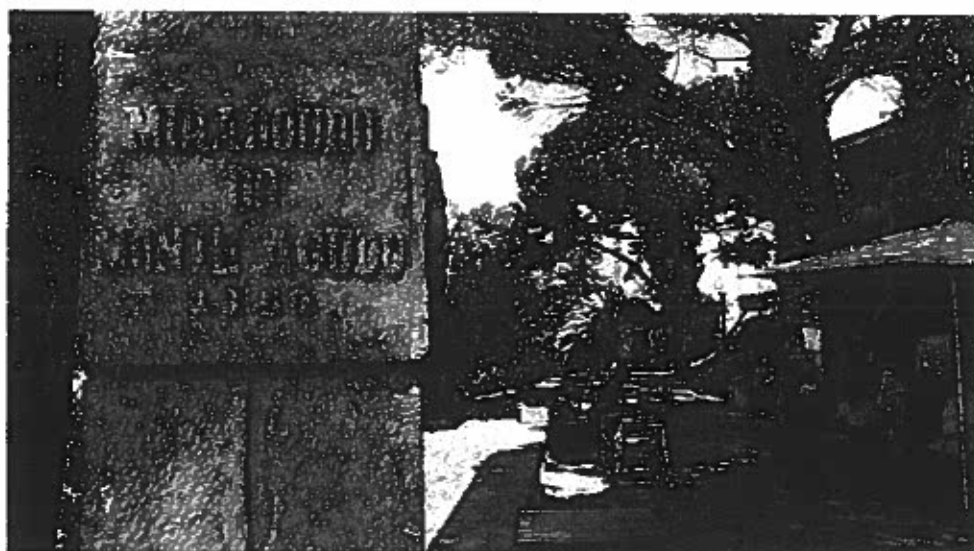
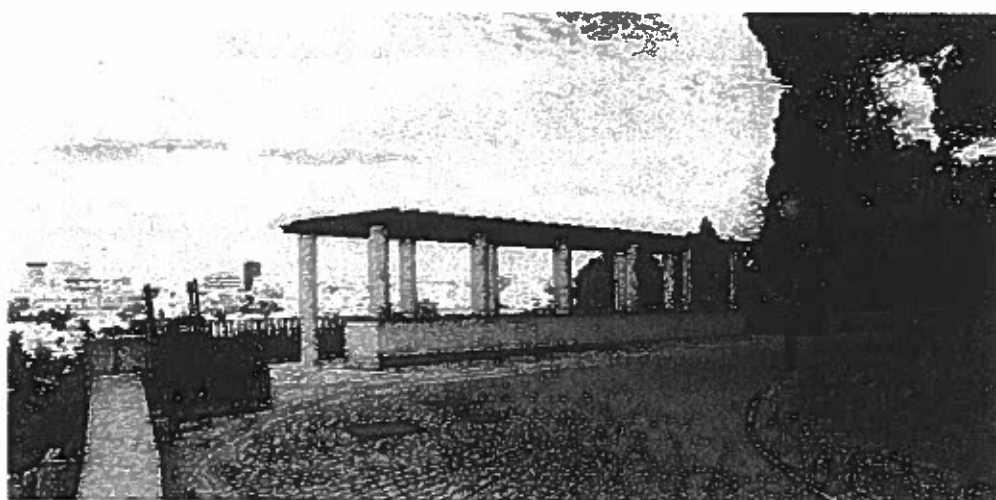


Imagem 5

**Imagem do Miradouro do Monte Agudo**





### ALAMEDA, UM ESPAÇO JÁ DISTANTE E COM BASTANTE RUÍDO

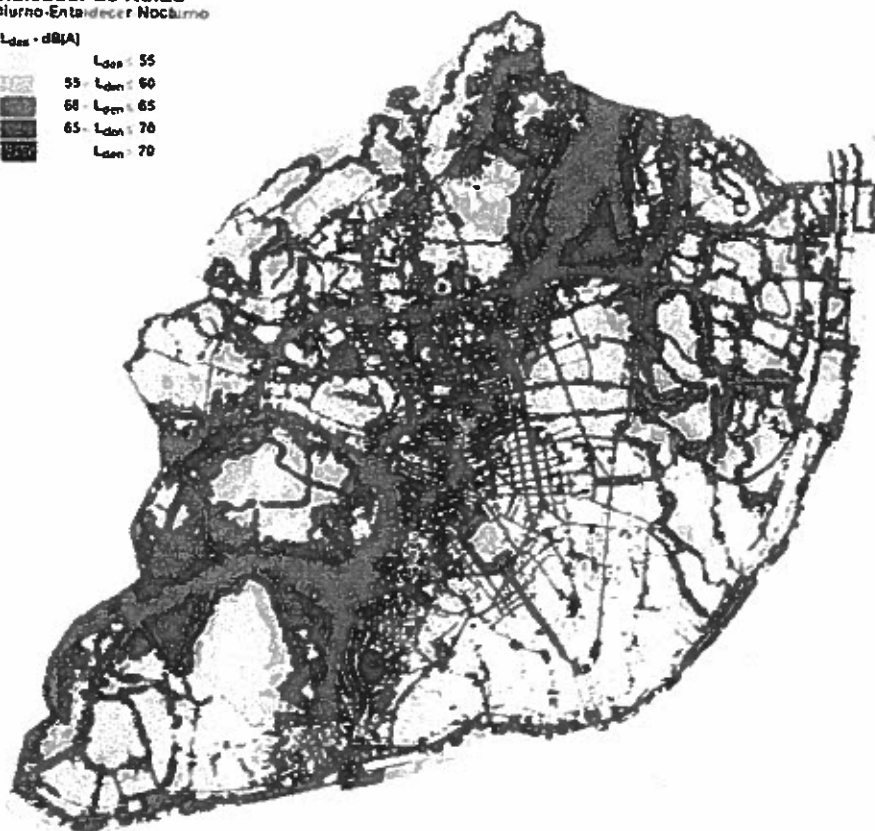
A Alameda é o outro grande espaço verde destas freguesias, e apresenta uma elevada utilização. Porém, encontra-se num extremo de Arroios e Penha de França (define parte da fronteira com o Areeiro) e tem um elevado nível de ruído, segundo os dados da própria CML.

Imagem 5  
Mapa do Ruído Global para o período diurno-entardecer-nocturno (Fonte: CML)

#### Indicador de Ruído Diurno-Entardecer-Nocturno

$L_{den} - dB(A)$

	55	$L_{den} - 55$
	60	$L_{den} - 60$
	65	$L_{den} - 65$
	70	$L_{den} - 70$
	75	$L_{den} - 75$



Fonte: CML (Divisão do Ambiente) 2010

Verifica-se, por conseguinte, que nenhum dos espaços verdes actualmente existentes dá uma resposta completamente satisfatória às necessidades da população da zona do Caracol da Penha.



**UMA PRAÇA  
EM CADA BAIRRO**

NO NOSSO BAIRRO TAMBÉM!

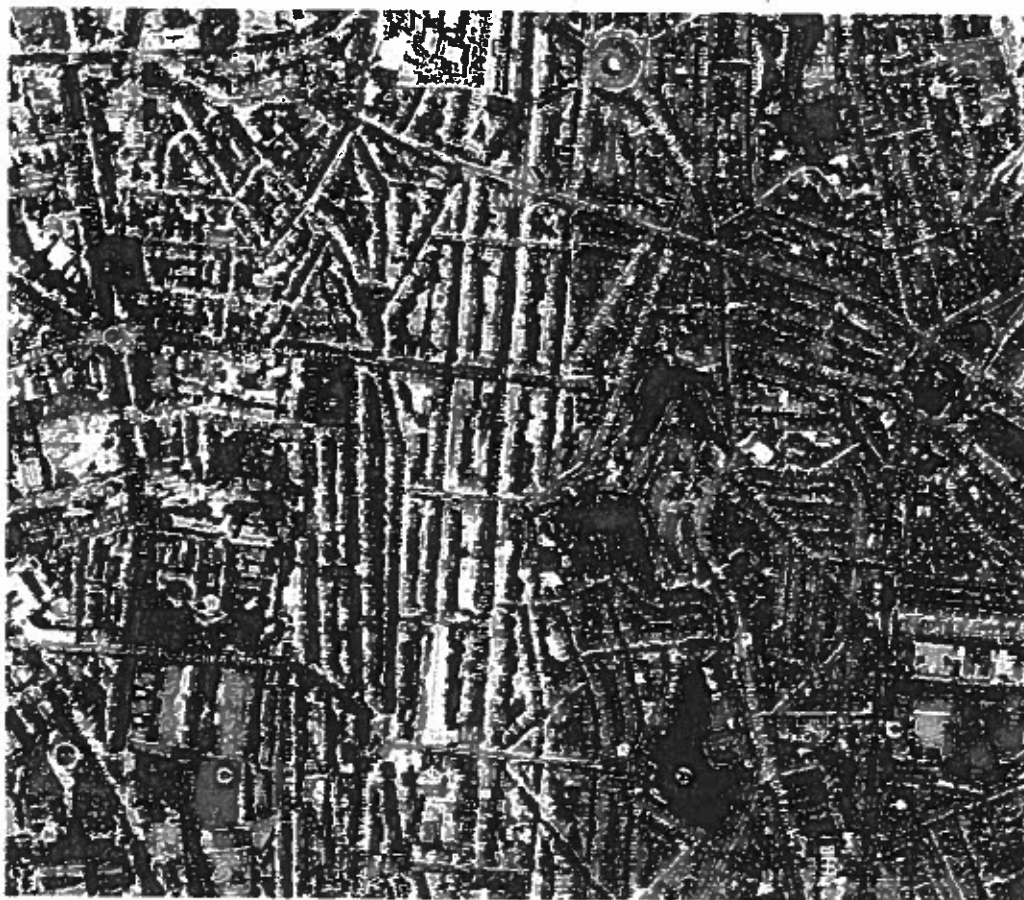


### **UM ESPAÇO DENSAMENTE URBANIZADO, BAIRROS SEM ESPAÇO PÚBLICO**

A zona envolvente ao Caracol da Penha é uma área densamente urbanizada, com várias vias de atravessamento automóvel mas sem qualquer espaço para a população se reunir.

Não existem jardins, mas também não existem nem praças nem largos, como se pode verificar pela imagem de satélite seguinte.

Imagem 7  
Imagem de satélite da zona envolvente ao Caracol da Penha



Ora, vivemos uma época em que cada vez mais cidades procuram transformar as zonas de circulação e estacionamento automóvel em espaços públicos de qualidade para o usufruto das populações.



Seria possível avançar com vários exemplos em cidades de todo o mundo, mas preferimos ficar por Lisboa: Ribeira das Naus, Intendente, Cerca da Graça, espaços que foram apropriados pela população e pelos visitantes com enorme entusiasmo e que são algumas das bandeiras do actual executivo autárquico. De referir igualmente os esforços que a CML está a desenvolver presentemente na Praça Duque de Saldanha e avenidas contíguas, pretendendo devolver aos peões mais espaço público e mais árvores.

**Preferimos um jardim de sucesso a um parque de estacionamento sem história!**

E, claro, queremos fazer referência ao programa “Uma Praça em Cada Bairro”, porque sabemos que o actual Executivo da CML está consciente da importância do espaço público para a vivência urbana.

Onde é que os moradores da zona envolvente ao Caracol da Penha podem reunir-se? As crianças brincar? As pessoas de mais idade descansar?

Queremos apenas que o actual Executivo camarário cumpra a filosofia do seu programa de governo no nosso bairro também.





ENTÃO E OS CARROS?

**UM PEQUENO  
ESTACIONAMENTO OU  
UM GRANDE JARDIM?**



## QUEREMOS DEDICAR O ÚLTIMO ESPAÇO LIVRE PARA 86 CARROS?

A alternativa à criação de um verdadeiro jardim público é a construção de um parque de estacionamento.

Parece que não é fácil estacionar. Como moradores sabemos disso. Mas sabemos também que desde que a EMEL começou a organizar o estacionamento, em 2015, muitos condutores de outras partes da cidade deixaram de trazer os seus veículos para esta zona central onde o espaço era gratuito e hoje é muito mais fácil estacionar.

Mas nada como olhar para os números.

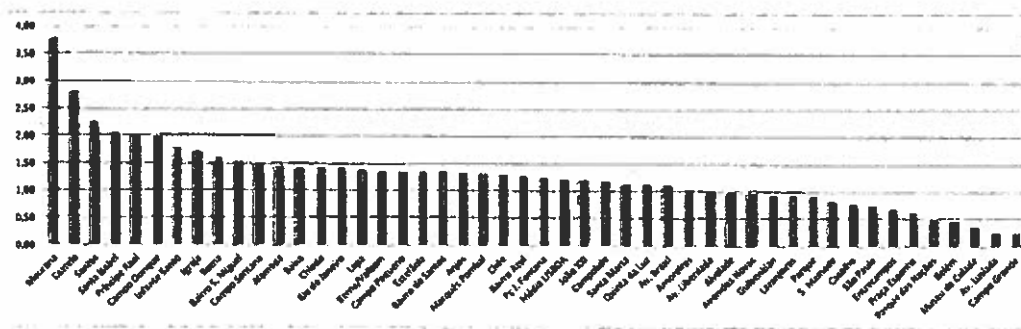
O Caracol da Penha é contíguo a duas zonas de estacionamento reguladas pela EMEL. Numa delas, Chile, existem 1.632 lugares de estacionamento. Na outra, Anjos, 1.937<sup>9</sup>.

O projeto para a criação de um parque de estacionamento contempla a criação de 86 novos lugares, o que corresponde a um aumento de apenas 2,4%, para o qual existem alternativas (ver sugestões mais adiante neste documento).

## DISPONIBILIDADE DE LUGARES DE ESTACIONAMENTO NA MÉDIA DA CIDADE

Um dado que interessa analisar é o rácio entre o número de dísticos atribuídos a residentes e comerciantes e o número de lugares disponíveis em cada zona. Tendo por base o *Relatório de Atividades e Contas 2015* da EMEL, verifica-se que este rácio nos Anjos (1,32) e no Chile (1,29) é um pouco superior à média da cidade (1,20) mas está em linha ou é até inferior ao de outras zonas similares.

Imagem 6  
Rácio dísticos / lugares das zonas de estacionamento da EMEL



<sup>9</sup> EMEL (2016). Relatório de Atividades e Contas 2015.



**Rácio dísticos / lugares das zonas de estacionamento da EMEL**

Zona	Rácio	Zona	Rácio
Socorro	25,45	Pç J. Fontana	1,24
Mouraria	3,77	Média LISBOA	1,20
Castelo	2,79	João XXI	1,19
Santos	2,24	Campolide	1,18
Santa Isabel	2,04	Santa Marta	1,12
Príncipe Real	2,01	Quinta da Luz	1,11
Campo Ourique	1,99	Av. Brasil	1,09
Infante Santo	1,77	Amoreiras	1,02
Igreja	1,71	Av. Liberdade	1,00
Roma	1,59	Alvalade	0,99
Bairro S. Miguel	1,51	Avenidas Novas	0,96
Campo Santana	1,49	Gulbenkian	0,92
Alameda	1,44	Laranjeiras	0,92
Baixa	1,42	Parque	0,91
Chiado	1,41	S. Mamede	0,80
Rio de Janeiro	1,40	Castilho	0,77
Lapa	1,35	São Paulo	0,75
Berna/Valbom	1,33	Entrecampos	0,67
Campo Pequeno	1,33	Praça Espanha	0,61
Estefânia	1,33	Parque das Nações	0,49
Bairro de Santos	1,33	Belém	0,46
Anjos	1,32	Museu da Cidade	0,35
Marquês Pombal	1,30	Av. Lusíada	0,24
Chile	1,29	Campo Grande	0,23
Bairro Azul	1,26		

A cidade de Lisboa contava no final de 2015 com 59.943 dísticos atribuídos para um total de 49.859 lugares de estacionamento nas zonas reguladas pela EMEL, o que resulta num rácio de 1,20.

Porém, estes valores são muito díspares de zona para zona, com algumas áreas periféricas ou de construção recente (Parque das Nações, Av. Lusíada) ou com grandes áreas abertas (Belém, Praça de Espanha, Castilho, Entrecampos) a apresentar um excesso de lugares face ao número de dísticos atribuídos.



Se se calcular o rácio dísticos/lugares sem considerar estas zonas<sup>10</sup>, atinge-se um rácio de 1,34, o que significa que as zonas Anjos e Chile se encontram em linha com zonas similares da cidade no que respeita a disponibilidade de estacionamento regulado pela EMEL – embora não se encontrem, como se viu anteriormente, no que respeita a espaços verdes.

**Mas mais importante que estas estatísticas é perceber:**

**- queremos dedicar um espaço de quase 10.000 m<sup>2</sup> para o estacionamento de 86 carros?**

**OU**

**- criar um verdadeiro jardim público para usufruto de milhares e milhares de pessoas do bairro e da cidade de Lisboa?**

**RESUME-SE, PORTANTO, A UMA ESCOLHA POLÍTICA QUE INCORPORA A VISÃO DE FUTURO DO EXECUTIVO PARA A CIDADE DE LISBOA**

**Qual a prioridade?**

**As pessoas (com enfoque nas crianças, adolescentes e idosos, que mais que ninguém necessitam de equipamentos pensados e adaptados), a sua qualidade de vida, também ambiental, a proximidade de zonas verdes e de convívio...**

**Ou mais e mais carros?**

---

<sup>10</sup> As contas foram realizadas da seguinte forma: A cidade de Lisboa contava no final de 2015 com 56.945 dísticos atribuídos para um total de 42.658 lugares nas zonas reguladas pela EMEL. Se se retirarem os valores das zonas Av. Lusíada (672 lugares; 163 dísticos), Belém (125; 57), Parque das Nações (2.401; 1.175), Museu da Cidade (352; 116), Campo Grande (477; 108), Praça de Espanha (1.358; 823), Castilho (1.145; 665) e Entrecampos (1.347; 1.023), isso resulta em 55.305 dísticos atribuídos para 31.400 lugares. O rácio destes dois valores é de 1,34. Dados retirados do Relatório de Atividades e Contas 2015 da EMEL (2015/Agosto)



ANÁLISE AO  
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

**A POPULAÇÃO SENTE FALTA  
DE MAIS  
ESPAÇOS VERDES**



## **O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE LISBOA REVELA FALTA DE ESPAÇOS VERDES NESTA ZONA**

O Orçamento Participativo tem-se vindo a constituir como um indicador das necessidades da população de Lisboa. Uma análise às propostas de 2016 referentes às freguesias de Arroios e Penha de França demonstra a necessidade de espaços verdes, de árvores, de locais exteriores de convívio e descanso, de parques infantis.

- Proposta 2 - Unir a Alameda
- Proposta 21 - Arborização da Av. Afonso III e ruas transversais
- Proposta 123 - Recuperação do Forte de Santa Apolónia
- Proposta 132 - Parques Infantis e Espaços Verdes em Arroios
- Proposta 337 - Parque infantil na Praça Paiva Couceiro
- Proposta 467 - Reorganização do espaço no Largo da Parada Alto São João
- Proposta 469 - Substituição das árvores da Praceta Aniceto do Rosário
- Proposta 472 - Parque infantil na Praça Paiva Couceiro
- Proposta 479 - A horta urbana comunitária
- Proposta 573 - Jardim do Caracol da Penha

## **E O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE ARROIOS NÃO LHE FICA ATRÁS...**

Na edição de 2016 do Orçamento Participativo de Arroios, 6 das 15 propostas foram sobre criação ou requalificação de jardins/espacos verdes/espacos de lazer e convívio no espaço público:

- Código do Projecto: 1 - Devolução à Sociedade da antiga zona de estacionamento existente no inicio da Rua Gomes Freire
- Código do Projecto: 5 - Senta-te comigo
- Código do Projecto: 6 - Requalificação do Jardim Constantino
- Código do Projecto: 9 - Participamos n.º1 / Plantar uma árvore
- Código do Projecto: 11 - Novo Espaço Verde no gaveto da Rua Antero de Quental / Rua Capitão Renato Baptista
- Código do Projecto: 12 - Ping Pong no Largo





O PROJETO DA CML / EMEL:

**ESTACIONAMENTO  
AJARDINADO  
NÃO É JARDIM**



### UMA ANÁLISE AO PROJECTO REVELA QUE NÃO É UM JARDIM

A Câmara Municipal de Lisboa, através da EMEL, desenvolveu uma proposta de construção de um parque de estacionamento para o Caracol da Penha. Refere-se que 60% da área total do terreno será um “espaço verde”.

Uma visualização da imagem do projeto poderia levar a crer que sim. Mas analisando um pouco melhor as coisas a realidade é distinta. Vejamos.

O terreno tem uma área de quase 10.000 m<sup>2</sup> e está organizado em plataformas / socalcos que acompanham a orografia da colina.

- As plataformas intermédia (A3) e inferior (A5) são, no projecto da CML/EMEL, destinadas a estacionamento de carros (ver imagem 10) e correspondem a 36,64% da área total do terreno.

Imagem 9  
Projecto da EMEL para o Caracol da Penha

ÁREA DE INTERVENÇÃO  
9.987,00 m<sup>2</sup>

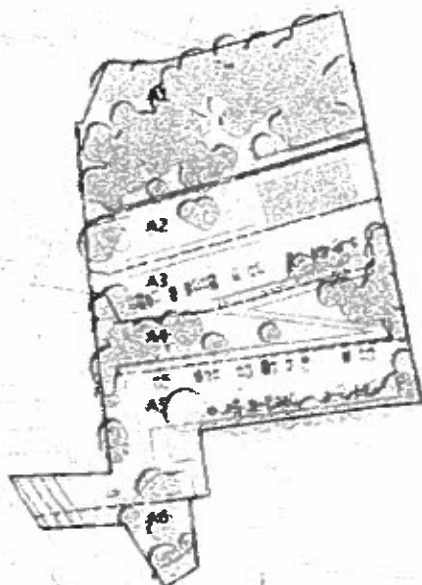
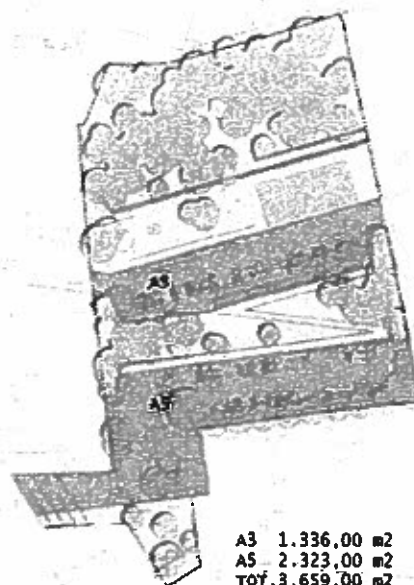


Imagem 10  
Área destinada a estacionamento

ÁREAS DESTINADAS A ESTACIONAMENTO (87 lugares)  
36,64% da área total



Fonte: Projeto EMEL (Junho 2016); Cálculos e marcações próprios



- O topo do terreno (A1) e a faixa entre as plataformas de estacionamento (A4) têm uma inclinação muito acentuada (Imagem 11). O projecto da CML/EMEL prevê que estas áreas, que correspondem a 45,55% do total, estejam muradas, sendo, portanto, inacessíveis às pessoas.
- Apenas uma faixa intermédia (A2) e um pequeno canto junto à entrada pela Rua Marques da Silva (A6), que totalizam 17,81% da área total do terreno, se destinam no projecto a jardim ou parque infantil (Imagem 12).

Imagem 11  
Áreas com inclinação superior a 25%

ÁREAS COM INCLINAÇÃO SUPERIOR A 25%.  
45,55% da área total

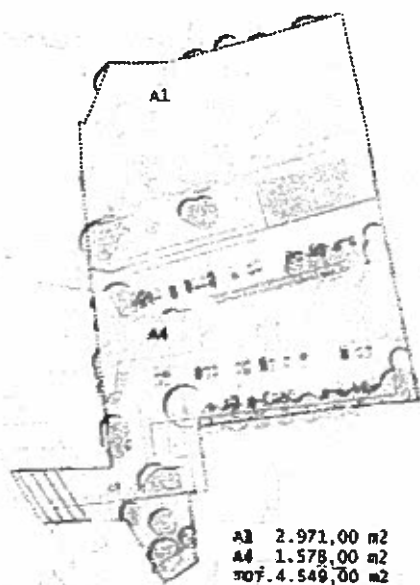


Imagem 12  
Áreas destinadas a jardim e parque infantil

ÁREAS DESTINADAS A JARDIM, PARQUE INFANTIL  
E JARDIM DE PROXIMIDADE.  
17,81% da área total



Fonte: Projeto EMEL (Junho 2016); Cálculos e marcações próprios

A tabela seguinte apresenta a distribuição funcional de cada uma das seis “plataformas” do projecto CML/EMEL. Como se pode verificar, a área que sobra para usufruto é muito reduzida e obviamente não responde às necessidades da população.



Tabela 3  
Análise da distribuição funcional das áreas do projecto CML/EMEL

Espaço	Área (em m <sup>2</sup> )	Área (em %)
A3 + A5 – Plataformas de Estacionamento	3.659 m <sup>2</sup>	36,64%
A1 + A4 – Inclinação superior a 25%	4,549 m <sup>2</sup>	45,55%
A2 + A6 – Área Jardim + Parque Infantil	1.779 m <sup>2</sup>	17,81%
<b>TOTAL</b>	<b>9.987 m<sup>2</sup></b>	<b>100%</b>

Fonte: projecto CML/EMEL; Cálculos próprios

### **Um estacionamento arborizado não é um jardim!**

E desejamos um verdadeiro jardim público, de encontro, de partilha, de usufruto saudável. Não inventámos nada: as crianças precisam de espaço para correr e de brincar e jogar em segurança, também ambiental!



**ENTÃO, E ALTERNATIVAS  
DE ACESSIBILIDADE E  
ESTACIONAMENTO?**



### **ACESSIBILIDADES À ZONA ALTA DA COLINA DA PENHA DE FRANÇA**

A discussão acerca da criação de um espaço verde tem estado ligada à alternativa de destruição do espaço para a construção de um estacionamento.

Porém, a problemática do estacionamento não pode ser analisada sem se tomar em consideração as questões mais abrangentes da acessibilidade e de uma visão integrada da mobilidade, multimodal.

Este documento não pretende responder aos problemas da acessibilidade e mobilidade no bairro, em particular na zona alta da colina da Penha de França, separada por um acentuado declive da zona mais baixa de Arroios, o que dificulta o acesso pedestre. Pretende apenas lançar pistas sobre alternativas, de modo a criar uma visão mais global e integrada para aquele espaço específico.

### **PISTA 1: ORDENAMENTO DO ESTACIONAMENTO PELA EMEL**

O ordenamento do estacionamento por parte da EMEL nas zonas adjacentes à Avenida Almirante Reis (Bairro das Colónias) permitiu reduzir substancialmente a pressão sobre a oferta de lugares existente, nomeadamente por parte de não residentes que procuravam estacionar os seus automóveis no centro da cidade sem custos.

Esta procura transferiu-se para as zonas de estacionamento contíguas não ordenadas pela EMEL, na Penha de França. Assim, a primeira abordagem para reduzir esta pressão parece passar pelo ordenamento do estacionamento por parte da EMEL na Penha de França e em algumas zonas de Arroios que sofrem com a pressão de procura de estacionamento transferida de zonas limítrofes.

O *Relatório de Actividades e Contas 2015* da EMEL, publicado já no decurso de 2016, não prevê qualquer intervenção na zona da Penha de França num prazo curto, pelo que esta deveria ser uma questão a prever.

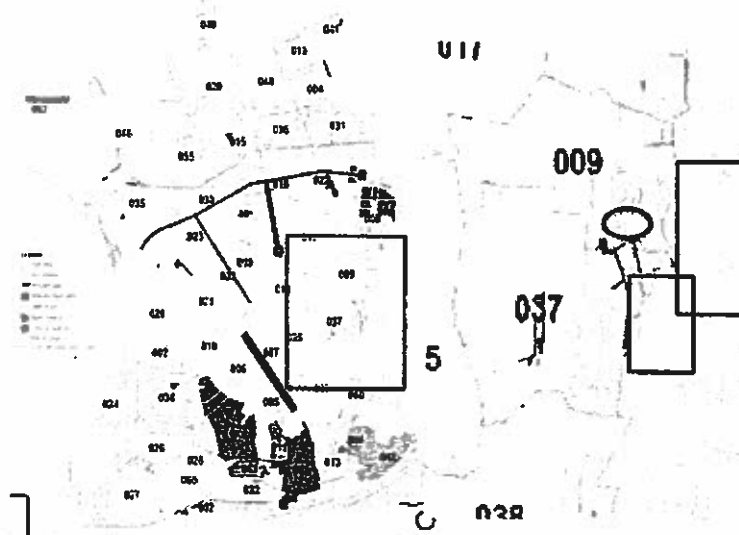




Imagem 13

**Zonas de estacionamento ordenadas pela EMEL**

(imagem da esquerda: mapa da zona central de Lisboa; o quadrado azul indica o pormenor à direita)  
(imagem da direita: elipse verde indica o Caracol da Penha; rectângulos vermelhos indicam zona a ordenar)



Fonte: EMEL (2016), *Relatório de Atividades e Contas 2015*

**PISTA 2: REFORÇO DE CARREIRAS CARRIS LIGANDO PRAÇA DO CHILE E PENHA DE FRANÇA**

A perspectiva de se entrecruzar a utilização de diferentes modos de transporte é uma possibilidade de futuro, mas têm de existir planeamento, recursos, incentivos (fiabilidade, frequência, custos) e uma alteração das práticas de mobilidade.

A carreira 797 – Sapadores (Circulação) faz a ligação entre a Praça do Chile e a colina da Penha de França, até Sapadores, vencendo o declive. Esta carreira tem uma frequência reduzida e irregular (como, aliás, muitas outras na cidade) pelo que não constitui uma solução viável para um grande número de pessoas. O aumento do número de utentes dos transportes públicos exige maior fiabilidade do serviço.

A imagem seguinte apresenta informações reais do tempo estimado de espera pela Carreira 797 na paragem da Penha de França extraídas da plataforma Move-me. É possível verificar que o tempo médio entre carreiras pode superar os 25 minutos em dias úteis.



#### Frequência da Carreira 797 da Carris – Imagens da plataforma Move-me



Penha França

Linha	Destino	Tempo
797	SAPADORES	2 min *
797	SAPADORES	31 min *



Penha França

Linha	Destino	Tempo
797	SAPADORES	0 min *
797	SAPADORES	27 min *

[Voltar](#)

[Mapa](#)

[Voltar](#)

[Mapa](#)

Fonte: Plataforma Move-me. Imagens recolhidas em dias úteis.

### PISTA 3: SOLUÇÕES MECÂNICAS PARA REFORÇAR LIGAÇÃO ARROIOS – PENHA DE FRANÇA

Lisboa é uma cidade de muitas colinas e, para facilitar a mobilidade, existiram e existem desde há muito tempo várias soluções mecânicas (escadas, elevadores, funiculares) que permitem vencer o declive.

A Penha de França é uma das colinas para a qual pode fazer sentido estudar uma solução deste tipo, que pode mesmo ser um dos equipamentos a instalar no Jardim do Caracol, reforçando a ligação entre o Sul e o Norte do espaço mas também entre a zona baixa (Arroios) e a zona alta da colina da Penha de França.



**Soluções mecânicas existentes em Lisboa para vencer o declive das colinas**

<b>SOLUÇÕES EXISTENTES</b>	<b>SOLUÇÕES EM PROJETO OU OBRA</b>
BAIXA – CHIADO	PERCURSO DA GRAÇA
<b>Escadas rolantes do metro</b>	R. DOS LAGARES – CÇ. GRAÇA
AV. LIBERDADE – BAIRRO ALTO	<b>Funicular para 15 pessoas</b>
AV. LIBERDADE – TOREL	<b>Custo estimado 1,7M€</b>
SÃO PAULO – EICA	PERCURSO DA MOURARIA
<b>Ascensores da Carris</b>	MARTIM MONIZ – R. MQ. PONTE LIMA
R. FANQUEIROS – R. MADALENA – CHÃO DO LOUREIRO	<b>Sistema de escadas rolantes</b>
<b>Sistema integrado de elevadores</b>	<b>Custo estimado – 0,8M€</b>
BAIXA – CARMO	PERCURSO DA SE
<b>Elevador de Santa Justa</b>	CAMPO DAS CEBOLAS – SE
ALFAMA – SANTA LUZIA	<b>Elevador</b>
<b>Elevador de Santa Luzia</b>	<b>Custo estimado – 0,6M€</b>

Fonte dos dados sobre as soluções em projeto ou obra: Site da Câmara Municipal de Lisboa (2016/Setembro)

## VÁRIAS ALTERNATIVAS DE ESTACIONAMENTO EM ZONAS PRÓXIMAS

A utilização excessiva do transporte particular é nociva para a qualidade de vida nas cidades. Mas não há cidades sem carros e a CML assume que existe a necessidade de criar lugares de estacionamento adicionais na zona de Arroios e Penha de França.

Assim, apresentamos 29 alternativas que permitem aumentar o número de lugares de estacionamento nestes bairros e transformar num jardim o único terreno ainda livre existente nesta zona da cidade tão carente de espaços verdes. A imagem seguinte permite uma fácil visualização de todas as localizações (pins vermelhos) num mapa da área em redor do Caracol da Penha (pins verdes)<sup>11</sup>.

Algumas destas propostas serão inviáveis. Mas estamos convencidos que algumas delas poderão ser implementadas, criando alternativas ao projeto de destruição do Caracol da Penha.

Agrupamos as propostas em três grandes eixos: (1) Celebrar protocolos com serviços públicos; (2) Converter oficinas em garagem de recolha; e (3) Parques subterrâneos e edifícios devolutos.

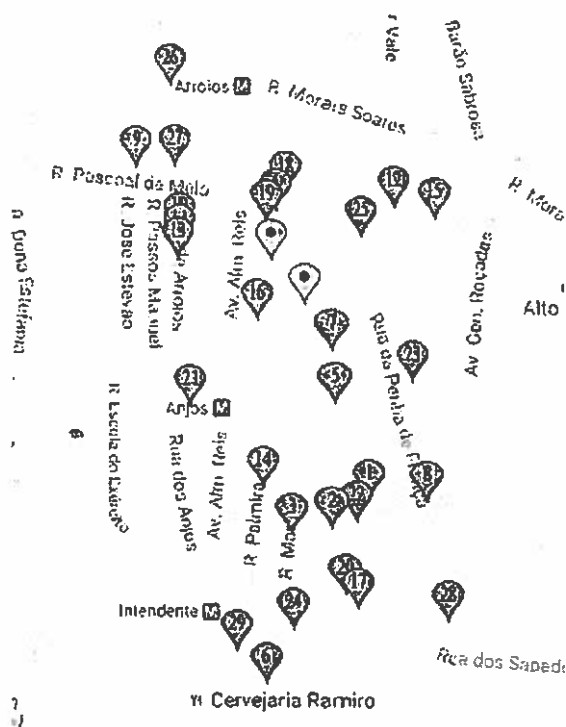
<sup>11</sup>

<https://www.cml.pt/pt/estacionamento/estacionamento-em-zonas-proximas>



Imagem 15

Alternativas de estacionamento propostas pelo Movimento pelo Jardim



## EIXO 1: CELEBRAR PROTOCOLOS COM SERVIÇOS PÚBLICOS

A Junta de Freguesia da Estrela celebrou um protocolo com o Instituto Hidrográfico e com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. de modo a disponibilizar lugares de estacionamento a residentes nos parques destas instituições em horários não laborais<sup>12</sup>.

Acordos deste tipo devem também ser considerados em Arroios e Penha de França. Um exemplo são as instalações da Inspeção Geral de Finanças na Rua Damasceno Monteiro 132. Outro, o Banco de Portugal, no Regueirão dos Anjos. Existirão, seguramente, outras possibilidades.

<sup>12</sup> O estacionamento é disponibilizado a residentes no horário das 20:00h às 07:30, de segunda a sexta-feira e durante todo o dia, aos sábados, domingos e feriados. Ver protocolo em <https://www.jf-estrela.pt/wp-content/uploads/2016/05/Protocolo-de-Regulamento-de-Estacionamento-da-Freguesia-da-Estrela.pdf> (2016/Ago/16)

## **EIXO 2: CONVERTER OFICINAS EM GARAGEM DE RECOLHA**

A Garagem Liverpool funcionou como oficina de automóveis durante décadas na Rua Cidade de Liverpool 12. Em 2015 fechou portas e reabriu como garagem de recolha com cerca de 50 lugares, ou seja, mais de metade da capacidade projetada pela CML / EMEL para o Caracol da Penha. Não é caso único. Existem outras garagens de recolha deste tipo nestes bairros<sup>13</sup>.

Considerando que esta zona da cidade, de elevada densidade populacional, se encontra em processo de renovação populacional e com uma cada vez maior actividade turística, começam a surgir incompatibilidades com a existência de pavilhões/garagens de actividade na área de mecânica automóvel, localizadas num espaço nobre da cidade e que durante o dia vão ocupando a via pública.

**Oficinas automóveis (ainda) em funcionamento na área do Caracol da Penha**

<b>Morada</b>	<b>Nome</b>
Rua Hellodoro Salgado 24B	Auto Lira
Rua Forno do Tijolo 10 <sup>A</sup>	Garagem Auto Colonial
Rua Maria 50	Auto Leão
Rua Francisco Sanches, 14B	Revisto – Reparação Automóvel
Rua da Ilha do Príncipe, 17	Electro Príncipe
Rua da Bombarda, 58	Garagem Manique
Rua Cidade de Manchester, 26	Garagem Bairro de Inglaterra
Rua da Penha de França, 116	HJL - Carroçarias
Rua Aquiles Monteverde, 26	City Tuk – Tuk Tuks
Rua de Arroios, 97	Prestigiousport Auto Center
Rua de Arroios 95	Oficina
Rua Neves Ferreira, 20	Auto Progresso de Avintes
Rua de Arroios, 91	Antiga Trevauto
Rua de Arroios, 85	Planeta Auto
Travessa do Maldonado	Garagem Independente de Matos e Pombo
Rua Palmira, 62	Fiat Lancia
Rua de Arroios 162	Oficina Smart
Rua Conde de Massaraz, 14	Oficina
Rua Carlos José Barreiras, 21	Garagem do Chile
Rua Neves Ferreira, 5	INTERFER

*Fonte: Elaboração própria*

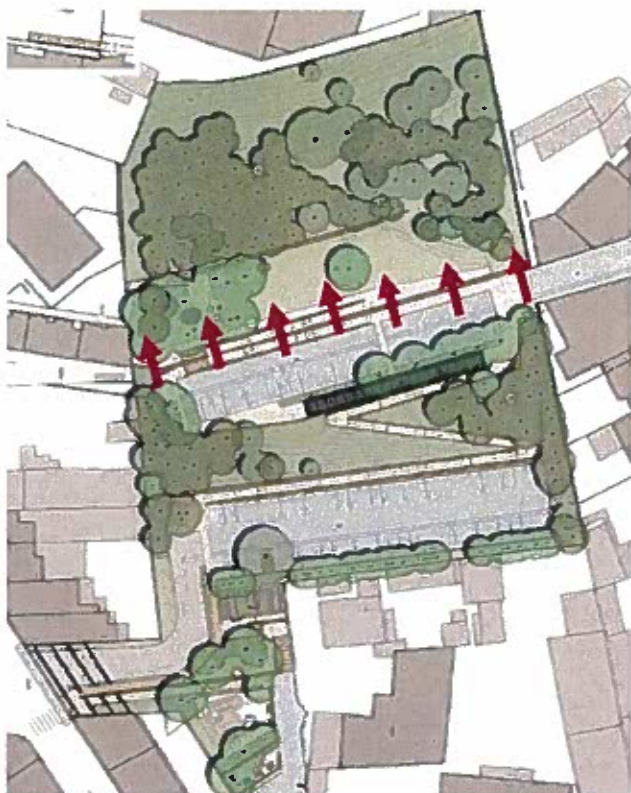
<sup>13</sup> Exemplo: Rua Maria 50; Rua Maria 97; Rua da Penha de França 122B.



## **Posição do PAN no Parecer das Comissões**

### **“Parecer da Petição nº. 14/2016 ”**

Chegaram a estas comissões posições diversas dos moradores. A posição dos moradores favorável à resolução das prementes necessidades de estacionamento que nos foi transmitida pelas Sras. Presidentes das Juntas de Freguesia da Penha de França e da Arroios, e a posição dos peticionários que é totalmente favorável a um jardim sem estacionamento. Estas duas posições foram de alguma forma conciliadas pela proposta de projecto apresentada pela EMEL que incorpora no jardim duas plataformas de estacionamento que permitem no limite promover uma solução de compromisso entre dois desejos tão antagónicos. Todos foram ouvidos como relata o parecer, inclusive o projectista que foi inquirido quanto a soluções alternativas.



Tudo ponderado, é posição do PAN que pode, e deve ser feito um esforço adicional, realista, na direcção do interesse dos peticionários, não atendendo ao seu desejo principal, mas mantendo os

legítimos interesses dos moradores que desejam os lugares de estacionamento.

Assim é nossa posição que o impacto visual e de fruição da 2ª plataforma de estacionamento pode e deve desaparecer criando esta zona de estacionamento por baixo da última plataforma de

fruição, mantendo-se o acesso a esta zona de estacionamento a partir da Rua Cidade de Cardiff. Apenas como representação qualitativa (ver imagem pequena) isto permitirá, com um pequeno

**Pessoas – Animais – Natureza**

Assembleia Municipal de Lisboa, Av. De Roma n.º 14P, 3º, 1000-265 Lisboa

Tel: 218 171 789 Fax: 218 171 383E-mail: [aml.pan@am-lisboa.pt](mailto:aml.pan@am-lisboa.pt)

Site AML: [www.am-lisboa.pt/partidos-politicos/pan.html](http://www.am-lisboa.pt/partidos-politicos/pan.html)

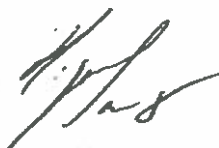
ajuste de projecto e sem grande aumento de custos, aumentar de forma significativa a zona de fruição de Jardim.

Porque esta solução é viável, em termos de custos e tempos de execução, e satisfaz ainda um maior número de Lisboaetas destas zonas o PAN não pode acompanhar a solução apresentada no parecer.

Lisboa, 19 de Novembro de 2015

**Pessoas - Animais – Natureza**

**(GM PAN)**



**Miguel Santos**



## **POSIÇÃO DO GRUPO MUNICIPAL DO BLOCO DE ESQUERDA NO PARECER DAS COMISSÕES**

**“Parecer da Petição n.º 14/2016”**

Na apreciação da petição nº. 14/2016 – “Um Jardim é que nos faz falta.” é-nos pedido que consideremos um texto, subscrito por cerca de 2600 peticionários que exprime a vontade dos moradores da área circundante ao Caracol da Penha e que se mobilizaram para defender a ideia de um jardim, por oposição a um projecto de estacionamento da EMEL.

Após audição dos peticionários, da administração da EMEL, das Presidentes da Junta de Freguesia de Arroios e da Junta de Freguesia da Penha de França, visita ao local e consulta do projecto da EMEL, o grupo municipal do Bloco de Esquerda considera que:

- 1- O espaço visado na petição e no projecto da EMEL encontra-se negligenciado e como está não só não serve ninguém como contribui para a insalubridade das áreas envolventes;
- 2- A situação de instabilidade da encosta exige uma intervenção de carácter urgente e devem ser tomadas diligências para que a obra de consolidação da encosta seja feita imediatamente, garantindo a segurança dos habitantes e alunos das escolas envolventes;
- 3- O projecto da EMEL é um projecto de estacionamento com áreas naturalizadas mas não é um projecto de jardim;
- 4- O projecto de estacionamento da EMEL não é compatível com um verdadeiro usufruto de um jardim pelas seguintes razões:
  - a) Um recinto onde circulem automóveis não oferece segurança para atividades lúdicas de crianças nem de adultos;
  - b) Ainda que o projecto da EMEL apresente uma área pavimentada de 40% e uma área plantada de 60%, na confrontação do projecto com as condições do terreno torna-se evidente que a área plantada de 60% é de muito reduzida fruição pelo seu acentuado grau de inclinação;

- 5- A criação de um jardim de consideráveis dimensões como o que os peticionários propõem é uma necessidade que os fregueses reclamam, um bem essencial para a qualidade de vida das populações e uma valorização das freguesias nas quais a área se insere;
- 6- O argumentário e o número muito significativo de subscrições da petição, em simultâneo com a apresentação de um projecto em sede de orçamento participativo, são reflexo de uma forte vontade popular que entendemos considerar e respeitar;
- 7- As necessidades de estacionamento não são suficientemente claras enquanto não for realizado o ordenamento do estacionamento da Penha de França;
- 8- Enquanto a política de mobilidade e transportes da Câmara Municipal de Lisboa se mantiver no paradigma de incentivo do uso do automóvel, o estacionamento nunca será suficiente por muitos novos parques de estacionamento que se criem, e a criação de mais um é alimentar um ciclo interminável que contribui para que cada vez mais carros entrem na cidade, prejudicando a qualidade do ar, aumentando os níveis de stress e de ruído e detiorando a saúde dos habitantes.
- 9- Há falta de espaços verdes nesta zona da cidade, nomeadamente de jardins com áreas consideráveis, zonas lúdicas e de recreio e infraestruturas desportivas que possam ser plenamente usufruídas pelas populações e em condições de segurança. Há, igualmente, falta de espaços verdes que contribuam para a qualidade do ar, a diversidade biológica e a sustentabilidade da cidade;
- 10- O projecto de estacionamento da EMEL prejudica o benefício ecológico e social do projecto de jardim proposto pelos peticionários;

O grupo municipal do Bloco de Esquerda considera que os anseios das populações, tão claramente expressos em petição, devem ser atendidos e que a Assembleia Municipal deve recomendar à Câmara Municipal que o projecto dos peticionários seja realizado, privilegiando assim a criação de um jardim público, fechado, sem trânsito automóvel, que permita o convívio exterior de qualidade e a promoção da qualidade de vida dos residentes daquele bairro.

Ainda, e tendo em conta a apresentação, por parte dos peticionários, no âmbito do Orçamento Participativo, da proposta de construção de um jardim, o grupo Municipal do Bloco de Esquerda apresentou uma proposta de recomendação à Assembleia Municipal, a ser discutida e votada na sessão de dia 22 de Novembro de 2016, no sentido de o plenário:

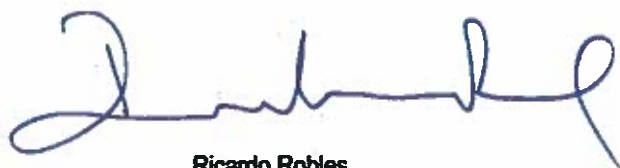
1- Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa a abstenção de tomada de qualquer decisão sobre a instalação de um parque de estacionamento no Caracol da Penha até à apreciação pelo Plenário da Assembleia Municipal de Lisboa da Petição n.º 14/2016 e até à divulgação dos resultados da votação do Orçamento Participativo.

2 - Recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que no exercício da sua função accionista dirija instruções ao Conselho de Administração da EMEL no sentido da abstenção de tomada de qualquer decisão sobre a instalação de um parque de estacionamento no

Caracol da Penha até à apreciação pelo Plenário da Assembleia Municipal de Lisboa da Petição n.º 14/2016 e até à divulgação dos resultados da votação do Orçamento Participativo.

Lisboa, 14 de Novembro de 2016

As Deputadas e os Deputados Municipais eleitos pelo Bloco de Esquerda,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Ricardo Robles', with a stylized, cursive script.

**Ricardo Robles**

## Caracol da Penha

### Posição PCP

A Petição nº 14/2016, “Um Jardim é que nos faz falta”, subscrita por cerca de 2.600 cidadãos, apresenta um conjunto de argumentos/razões sobre a necessidade de um jardim na zona de Penha de França e Arroios. Neste contexto propõem a requalificação do terreno do Caracol da Penha, propriedade da CML, “um verdadeiro pulmão verde” que, “pode responder à forte carência de espaços verdes fechados com infraestruturas lúdicas e desportivas no centro da cidade”.

Este terreno tem estado abandonado e sem qualquer utilização, pretendendo a EMEL aí construir um parque de estacionamento com 28 lugares destinados a moradores da Penha de França e 58 de Arroios, visando uma resposta a problemas de estacionamento, mas ignorando totalmente o potencial ecológico do terreno em causa, bem como a estrutura social da área envolvente. Note-se que actualmente nesta zona habita toda uma geração jovem com crianças. No terreno existe um conjunto de árvores de fruto que constituem um património relevante e que desaparecerá com a construção de plataformas de estacionamento.

A freguesia de Penha de França é a 2ª freguesia de Lisboa com menos espaço verde por habitante e Arroios a 5ª, com uma média de menos de 1m<sup>2</sup> por habitante. São freguesias muito populosas, onde a carência de espaços verdes e jardins é muito sentida pelos seus habitantes, sendo difícil encontrar espaços alternativos, pois trata-se de uma zona densamente construída.

O projecto da EMEL implica que 36,6% do espaço se destina a estacionamento, 45,5% não pode ser utilizada devido à inclinação e apenas 17,8% será para usufruto da população, conforme dados mais rigorosos apresentados pelo Movimento pelo Jardim do Caracol; em suma, o projecto da EMEL apresenta um jardim para ser observado, destruindo o espaço de usufruto e fruição com as plataformas de estacionamento, impedindo espaços lúdicos para crianças ou de convívio entre a população, em perfeitas condições de segurança.

Embora o estacionamento seja um problema nesta zona, consideramos que o fundamental e prioritário é proceder ao ordenamento do estacionamento,

sobretudo na Penha de França, bem como a definição de políticas de mobilidade e transportes públicos ao serviço das populações, o que certamente irá contribuir para um melhor ambiente e espaço público propiciador de fruição da cidade.

Por outro lado, é também urgente que se proceda a um levantamento de possíveis alternativas de estacionamento, permitindo assim a não destruição do Caracol da Penha, mas sim a manutenção e recuperação do espaço, dando lugar ao jardim almejado pelos moradores.

João Pais